FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA — Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA — Diretor Gerente: DIOGENES DE LEMOS AZEVEDO
ANO XVIII || RUA DO CARMO 35 e 39 TELEFONE 2-4181 (REDE INTERNA) || S. Paulo – Sexta-feira, 8 de Janeiro de 1943 || CAIXA POSTAL, 2 000 ENDEREÇO TELEGRAFICO: "FOLHAS" || N. 5 777

A Europa Será Rudemente Atacada por Terra e pelo Ar

Roosevelt Declara, em Sua Mensagem ao Congresso, que a Aviação Estadunidense Bombardeará, Incessantemente e Sem Quartel, as Próprias Ilhas Japonesas

"Varreremos da Costa Meridional do Mediterraneo os Últimos Vestígios do "Eixo" — A Colossal Produção Bélica dos Estados Unidos — Os Paises Totalitários Deverão Ser Desarmados Após o Conflito

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Precisamente às 12 h 34, o presidente Roosevelt assomou à tribuna do Congresso, saudado por indescritiveis aplausos e leu, com voz grave e pausada, a sua anunciada mensagem ao poder legislativo do seu país.

E' o seguinte o texto desta memoravel e histórica mensagem:

"Senhores membros do Congresso! Reune-se o 78.o Congresso num dos momentos mais transcendentais da história da nossa nação. O ano que acaba de terminar foi talvez o mais crítico para a civilização e o mundo. E o novo será cheio de violentos conflitos, mas tambem de lisongeiras promessas de coisas melhores. Devemos estimar os acontecimentos ocorridos no ano de 1942, segundo a sua importância relativa, usando, para isso, os dados à nossa disposição.

Importância primordial no cenário da vida nacional foi a exuberante prova das qualidades dos nossos combatentes, qualidades de que deram prova tanto na vitória como na adversidade. Enquanto a nossa bandeira ondular sobre o topo deste Capitólio, os cidadãos dos Estados Unidos honrarão aos soldados e marinheiros e fuzileiros navais que se bateram nos primeiros encontros desta guerra contra forças esmagadoras. Os heróis vivos e mortos de Wake, de Batã, de Guadalcanal, do mar de Java e de Midway, dos comboios que cruzam o norte do Atlântico, estão gravados eternamente no nosso espírito".

OS ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES DE 1942

"Os acontecimentos de mais importância no quadro estratégico da guerra, em 1942, foram os sucessos que se desenrolaram na vasta frente de combate da Rússia:

1) — A irredutivel defesa de Stalingrado.

2) — A ofensiva do exército soviético em vários pontos, que começou em fins de novembro e continua a se desenvolver com grande vigor e eficiência.

Outros acontecimentos notaveis foram a série de avanços japoneses nas Filipinas, Índias Orientais, Malaia e Birmânia.

A paralisação das forças japonesas no Pacífico Central, no Pacífico Meridional e no Oceano Índico coincide com a ofensiva no Egito e o avanço através da Líbia e com a ocupação anglo-americana do norte da África.

De grande importância tambem, em 1942, foi o fato de ter passado gradualmente do eixo" para as Nações Unidas a supremacia nos ares. (palmas).

As potências do "eixo" tinham por força de ganhar a guerra em 1942, sob pena de perdê-la depois. Não é necessário dizer-lhes que o inimigo não ganhou a guerra em 1942 (palmas prolongadas).

A nossa vitória mais importante no Pacífico, em 1942, foi a batalha aérea e naval da ilha de Midway. Esta luta assumiu importância histórica porque nela conquistamos o domínio das vias de comunicações que se estendem através de milhares de milhas, em todas as direções. Ao dar relevo à batalha de Midway, não quero, entretanto, omitir outros sucessos importantes das nossas armas do Pacífico, especialmente os do mar de Coral, da Nova Guiné e das ilhas Salomão. Estas ações, todavia, foram combates de natureza essencialmente defensiva. Formavam parte da estratégia de retardar o inimigo, o que caraterizou essa fase da guerra.

Durante essa fase, infligimos pesadas perdas ao inimigo, o qual perdeu inúmeros aviões, muitos navios de guerra, transportes e cargueiros. Faz apenas um ano que assumimos a tarefa cotidiana de destruir, dia após dia, e semana após semana, mais material de guerra japonês, do que a sua indústria poderia produzir. Não há dúvida de que os nossos aviões de combate e navios de guerra cumpriram e continuam a cumprir essa missão. Grande parte dessa tarefa foi desempenhada pelas heróicas tripulações dos nossos submarinos que, do outro lado do Pacífico, caçam os navios japoneses agora na própria entrada do porto de Iocoama (palmas).

Sabemos que cada dia que passa vai-se debilitando mais e mais o poderio do Japão, em navios e aviões, ao passo que aumenta a pujança dos Estados Unidos, em vasos de guerra e aerplanos".

O JAPÃO SERÁ DIRETAMENTE ATACADO

O resultado final pode ser calculado matematicamente. E assim o compreenderá o próprio povo japonês, quando surgirem, sobre suas próprias ilhas, os nossos aviões para bombardeá-las incessantemente sem quartel (estrondosos aplausos).

Os nossos ataques contra o Japão hão de servir para vingar o heróico povo da China.

Este povo valoroso, cujos ideais de paz são paralelos aos nossos, está recebendo, neste mesmo momento, por via aérea, tanto material de guerra que lhe é cedido por força do nosso contrato de empréstimos e arrendamentos, quanto recebia anteriormente através da Estrada da Birmânia. Para isso, nossos aviões voam dia e noite sobre as nuvens a 17 000 pés de altura; sobre cordilheiras altaneiras, através de tempestades de neve e de granizo. Levaremos de vencida todos os obstáculos, por maiores que sejam, e levaremos à China os apetrechos de guerra necessários à destruição das forças do inimigo comum.

Após esta guerra, a China conseguirá, com absoluta certeza, a paz, a prosperidade e a honra que o Japão tão cruelmente lhe quis arrebatar.

O período de nossa ação defensiva, destinada a cansar o inimigo, chega ao seu fim. Agora, o nosso propósito é obrigar os japoneses a lutar. No ano passado, conseguimos detê-los. Neste ano, nossa palavra de ordem é: AVANÇAR".

O DESEMBARQUE NA AFRICA DO NORTE

"E' claro que, no ano passado, nosso primeiro objetivo era aliviar a pressão concentrada pelos germânicos sobre a frente russa, obrigando os alemães a desviar parte de suas forças e material de guerra para outros teatros da luta. Após meses de plenos preparativos secretos estudados e executados até o último detalhe, partiu dos Estados Unidos e do Reino Unido da Grã-Bretanha em centenas de navios, rumo ao território francês da África do Norte, uma gigantesca expedição de forças de terra e mar. Conseguiram-se os objetivos com pequenas perdas; entretanto, obtiveram-se já notaveis resultados perante a situação geral da guerra.

Isto deixa agora exposto ao ataque "aquilo" (referindo-se à Itália), que Churchill costuma chamar de "ponto fraco" do "eixo", ao mesmo tempo em que elimina a constante ameaça de um ataque do "eixo" ao Atlântico Meridional e ao próprio continente sul-americano, partindo da África Continental.

A ofensiva bem coordenada e melhor executada pelo 8.o Exército britânico, partindo do Egito, fazia parte integrante da estratégia global das Nações Unidas.

As batalhas decisivas da Tunísia foram retardadas pelas chuvas torrenciais, mas estou certo de que, no momento em que os aliados sejam lançados ao ataque decisivo, não importa quão árdua seja a luta, varreremos da costa meridional do Mediterrâneo os ultimos vestígios do "eixo".

No resumo dos acontecimentos de 1942 não se pode deixar de ressaltar a magnitude e diversidade das atividades militares em que se acha empenhado o nosso país. Neste momento, temos aproximadamente um milhão e meio de homens entre soldados, marinheiros, fuzileiros navais e aviadores, em serviço ativo, fora do nosso continente, em todas as frentes de combate do mundo. Nossos marinheiros mercantes cruzam os mares para abastecê-los de material de guerra. Poucos americanos teem uma verdadeira idéia do assombroso incremento da nossa força aérea, mas estou certo de que o nosso inimigo está perfeitamente ao par do mesmo. Dia após dia, enfrentamos o nosso inimigo, oferecendo-lhe batalha em todos os "fronts" do mundo. E para aqueles que duvidam da qualidade dos nossos aviões e da excelência dos nossos pilotos, quero informar que, na África, estamos derrubando dois aviões inimigos para cada um que perdemos e que, no Pacífico Setentrional e Meridional, a média é de quatro para um a nosso favor.

Os Estados Unidos da América rendem homenagem às forças armadas da Rússia, da China, da Grã-Bretanha e dos vários membros da "Commonwealth" britânica, aos milhões de homens que nos vários anos que já transcorreram desta guerra, lutaram incessantemente contra o inimigo comum, privando-o da conquista do mundo, que tanto almejava. Rendemos homenagem aos soldados, marinheiros e aviadores da demais Nações Unidas, cujos paises foram invadidos pelas hordas do "eixo".

Como resultado da ocupação do Norte da África, pelas Forças aliadas, poderosos contingentes do exército e da marinha franceses entram na luta ao lado das Nações Unidas. Bemvindos sejam eles, como aliados e amigos.

Rendo homenagem aos franceses que, desde os dias sombrios de junho de 1940, estão lutando gloriosamente pela liberdade de sua infortunada pátria. (palmas). Rendemos homenagem aos grandes líderes dos nossos aliados. A Winston Churchill! A Joseph Stalin! A Chang-Cai-Chec! (palmas ensurdecedoras).

A harmonia entre os chefes das Nações Unidas é real, é completa e verdadeira. Esta harmonia é de imenso valor na projeção e execução da grande estratégia de guerra e na criação e manutenção das linhas de abastecimentos e materiais de guerra e matérias primas".

O ATAQUE AO CONTINENTE EUROPEU SERA' RUDE E IMPLACAVEL

"E'-me impossivel fazer profecias. Não posso dizer quando nem onde será desfechado o próximo ataque ao continente europeu. Mas o fato é que vamos atacar. E vamos atacar rudemente. (aplausos).

Não posso dizer se o ataque será desfechado pela Noruega, pelos países Baixos, ou pela França; pela Sardenha ou pela Sicília; pelos Balcãs ou através da Polónia. Se será desfechado num ponto ou em vários simultaneamente. Mas, o que posso dizer, e digo-o com toda convicção, é que, alem do ataque que lançaremos por terra, quando chegar o momento oportuno, por onde quer que seja, nós, os ingleses e os russos, atacaremos o inimigo dura e implacavelmente pelo ar. (palmas).

Dia após dia, arrojaremos toneladas e mais toneladas de explosivos, sobre suas fábricas, suas instalações de utilidade pública e seus portos marítimos. Hitler e Mussolini terão, então, de compreender o erro enorme dos seus cálculos, isto é, de que os nazistas conservariam sempre a supremacia aérea, tal como a tiveram quando bombardearam Varsóvia, Rotterdão, Londres e Coventry. Essa supremacia desapareceu... e para sempre.

Isto é o que procuraram os fas-

(Conclue na página 2)

O PRESIDENTE FRANKLIN ROOSEVELT

O GENERAL GIRAUD MANIFESTA ABSOLUTA CONFIANÇA NA DERROTA DA ALEMANHA PELOS ALIADOS

O Alto Comissário da África do Norte Concita os Franceses a se Unirem pela Libertação da Pátria

NOVA YORK, 7 (R.) — Em sua alocução de hoje em Dacar, o general Giraud acentuou que durante seu contacto com os alemães havia observado "um grande declínio do poderio nazista", acrescentando:

"Até 1942 acreditei na vitória da Alemanha, mas agora estou certo do contrário. Dois milhões e quinhentos mil alemães já foram mortos. Todavia, não estou procurando incutir um otimismo exagerado. Estou seguro da vitória mas estou igualmente certo de que a luta será dura".

Referindo-se ao tratamento dos prisioneiros e refens franceses, o orador frisou que um seu jovem parente havia sido feito prisioneiro por não ter pintado sua bicicleta de azul, tendo os alemães afirmado mais tarde que o mesmo fora preso como comunista.

O general Giraud ressaltou que poderia citar outros casos como exemplos típicos, acrescentando:

"E' justamente para pôr um paradeiro a tudo isso que estamos combatendo. Não sou político. Só sei de uma coisa e só tenho um desejo: expulsar os alemães da França e restaurar a França para seus filhos".

CERTEZA ABSOLUTA NA DERROTA ALEMÃ

DACAR, 7 (R.) — "Tenho a certeza de que a Alemanha será derrotada. A razão em que me apoio para pensar assim é muito boa e muito simples: tive a honra de ser considerado inimigo número um dos alemães" — declarou hoje o general Giraud, falando em Dacar.

Em seguida, o orador concitou todos os franceses a se unirem num programa para a libertação da pátria e para vingar o infamante tratamento dispensado pelos alemães ao povo francês.

O general Giraud citou um general alemão que lhe disse certa vez que os alemães não desejariam ter os franceses como servos.

Declarou ainda o general Giraud que "sim não necessitais de alimentar quaisquer ilusões sobre o destino que vos aguarda no caso de uma vitória alemã. Isso se aplica tambem aos franceses da França Metropolitana".

O ENCONTRO GIRAUD-DE GAULLE

LONDRES, 7 (R.) — Informações recebidas de Argel adiantam que o general Giraud concordou, em princípio, com o encontro proposto pelo general De Gaulle.

Julga-se, contudo, que o general Giraud pediu que esse encontro fosse adiado para o fim deste mês.

BOISSON E GIRAUD VERIAM COM AGRADO O ACORDO COM DE GAULLE

MADRÍ, 7 (U. P.) — Soube-se que as autoridades militares de Argel e Dacar tomaram precauções extraordinárias, por motivo da viagem do general Giraud a esta última cidade, temendo um atentado contra sua vida.

Sabe-se que tanto o almirante Boisson, comandante da praça de Dacar, como o general Giraud veriam com agrado um acordo com o general De Gaulle.

CATROUX REGRESSOU A LONDRES

LONDRES, 7 (R.) — O general Catroux, da França Combatente, regressou ontem à noite a esta capital, procedente da Síria.

Isso desfez os rumores, segundo os quais o general Catroux iria de Bathurst, onde se encontrava há pouco, para Dacar, afim de discutir com o general Giraud a situação no norte da África.

O AUTOR DA MORTE DE DARLAN, SEGUNDO BERLIM

LONDRES, 7 (U. P.) — URGENTE — A emissora de Berlim informou que o autor da morte do almirante Darlan chama-se Dornier La Chapelle.

DECLARAÇÕES DO CONTRA-ALMIRANTE GLASSFORD

DACAR, 7 (R.) — O rádio desta capital divulgou que o chefe da missão norte-americana na África Ocidental Francesa, contra-almirante Glassford, declarou o seguinte:

"As forças norte-americanas que se encontram atualmente na Argélia teem apenas um valor simbólico. Até hoje foram mobilizados cinco milhões de cidadãos norte-americanos. Mas, amanhã, poderemos ter 15 ou 20 milhões de soldados, se isso for necessário, e poderemos enviá-los a qualquer lugar onde sua presença se torna indispensavel".

Favoraveis as perspectivas da guerra para os aliados

DECLARAÇÕES DO SR. STIMSON — AS PERDAS DA AVIAÇÃO ALEMÃ

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O secretário da Guerra, sr. Stimson, falando aos jornalistas, declarou que as perdas da aviação alemã, são quasi o dobro das perdas norte-americanas. Os danos causados aos navios e às instalações nazi-fascistas, são tambem consideravelmente superiores, aos sofridos pelas nações unidas. As operações na Tunísia, de acordo com o sr. Stimson, estão sendo dificultadas pelas chuvas, mas, não obstante, o primeiro exército britânico conseguiu triunfos na África do Norte, na direção de Bizerta, ao passo que os franceses rechaçaram os ataques nazistas na frente sul. A atividade aérea contra a navegação do "eixo", no Mediterrâneo, tem sido enormemente eficaz. Com respeito à guerra no Pacífico, o sr. Stimson declarou que os aliados completaram, virtualmente, a expulsão dos japoneses, da Nova Guiné. Nas Salomão, as forças norte-americanas reforçaram sua posição. Por fim, o sr. Stimson disse que em todas as frentes de luta, as perspectivas são favoraveis, mas não se deve menosprezar o poderio do "eixo".

O Perú aderiu à declaração contra as pilhagens do "eixo"

LIMA, 7 (R.) — Foi oficialmente anunciado que o Perú aderiu à declaração conjunta das Nações Unidas, relativa às pilhagens do "eixo" em territórios ocupados.

Realmente, o Ministério das Relações Exteriores peruano enviou uma nota ao seu ministro em Londres, comunicando a decisão do Perú e asseverando que seu país não reconhecerá os atos condenados pela declaração.

FAVORAVELMENTE RECEBIDA NOS CÍRCULOS AMERICANOS A MENSAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

Franca Aprovação dos Membros do Congresso – Reeleito o Presidente da Camara dos Representantes

WASHINGTON, 7 (U. P.) — A "mensagem à União" do presidente Roosevelt votem esta noite a franca aprovação dos membros do Congresso apesar de que alguns deles assinalaram que não se tinha mostrado suficientemente claro sobre alguns pontos.

A maioria dos comentaristas políticos se mostra impressionada pela mensagem e expressa que é "um dos mais enérgicos" de sua carreira, especialmente na parte em que se refere ao programa interno dos Estados Unidos e que "em 1943 não será um ano facil para nós na frente metropolitana".

As esferas diplomáticas se mostram especialmente impressionadas com a sua garantia de que o mundo não se veria submetido a uma nova agressão pelo "eixo" ou potências semelhantes.

O presidente da Câmara dos Representantes sr. Sam Rayburn, manifestou que "foi uma magnífica informação ao Congresso e à nação acerca do Estado da União".

O chefe do bloco democrático da Câmara dos Representantes, sr. John W Mac Cormack disse a esse respeito: "Foi uma mensagem grandiosa, uma das mais significativas da história do mundo". Trata-se de uma mensagem de confiança na vitória, uma mensagem de esperança no futuro. Sem distinção de raças, credos ou cores, cada um norte-americano pode agradecer a Deus de que nesta frente temos o presidente Roosevelt como chefe.

"Sir" Joseph Martin Filho, membro da Câmara de Representantes, declarou: "E' um fato muito alentador saber que passamos da defensiva à ofensiva e que agora podemos olhar para o futuro com mais brilhante perspectiva".

O presidente da Comissão de Assuntos Exteriores do Senado, sr. Thomaz Connaly disse que foi um retrospecto gráfico da situação militar de 1942 e uma ampla e minuciosa informação sobre que o público dos Estados Unidos pode esperar de suas forças armadas de 1943.

Por seu turno o senador Elmer Thomaz, manifestou: "Foi uma promessa formal da vitória".

O membro da Câmara dos Representantes, sr. John Rakin, manifestou por sua vez: "Foi um grande discurso. Em nosso país todos estamos dispostos a nos unir às demais nações civilizadas para manter o Direito Internacional, a liberdade dos mares, quando tenha terminado a guerra, mas isso não significa que nos envolveremos em assuntos internacionais de qualquer outra nação da terra, porisso que não permitiríamos que outro país interviesse em nossos negócios internos".

REELEITO O PRESIDENTE DA CAMARA DOS REPRESENTANTES

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O grande aumento da representação democrática refletiu-se ontem na primeira sessão do 78.o período ordinário do Congresso, quando o legislador democrata Sam Rayburn foi reeleito para a presidência da Câmara dos Representantes, por 217 votos contra 206.

Depois dessa breve sessão preparatória, o Congresso suspendeu seus trabalhos até hoje, quando o presidente Roosevelt lerá sua mensagem anual.

Apesar da pronunciada rivalidade entre democratas e republicanos, os observadores políticos julgam que o Congresso está resolvido a assumir seu lugar como ramo separado do governo, ao invés de agir como simples "goma de mascar" das leis surgidas na Casa Branca.

Vaticinam esses observadores que o Congresso cooperará com o presidente Roosevelt nas medidas tomadas atinentes à guerra e se mostrará generoso com o dinheiro destinado à luta, mas é evidente que procurará economizar nas despesas relacionadas com as atividades que não teem carater bélico.

Afirma-se, alem disso, que certas repartições governamentais de ação reduzidamente eficiente sofrerão ataques por parte dos membros do Congresso.

O SENADO CHILENO TOMARÁ CONHECIMENTO DO RESULTADO DA VIAGEM DO MINISTRO BELTRAMI

Declarações do Chanceler Fernandes — O Governo Já Teria Decidido Modificar a Política do País

SANTIAGO DO CHILE, 7 (R.) — O chanceler Fernandez, em declaração divulgada, adiantou que "o Senado tomará conhecimento dos resultados da viagem que o ministro do Interior sr. Morales Beltrami, fez a Washington, de acordo com a promessa feita pelo presidente da República à Comissão de Negócios Exteriores do Senado".

A declaração do chanceler Fernandez confirma que a missão do ministro Morales Beltrami foi transformada pelo presidente Rios em missão especial, de acordo com a posição internacional do Chile.

A nota da chancelaria acrescenta:

"A missão do ministro Morales Beltrami, que se coroou de pleno êxito e contribuirá poderosamente para reforçar mais os laços de amizade que nos unem aos Estados Unidos, ao Brasil e à Argentina, trouxe elementos de julgamento decisivos para orientar a política exterior do Chile no caminho dos próprios interesses e da solidariedade com as nações a cujos destinos estamos intimamente ligados em todos os tempos e nos momentos atuais, tão decisivos para a vida do continente e da causa democrática".

O GOVERNO JA' TERIA TOMADO UMA DECISÃO

SANTIAGO DO CHILE, 7 (R.) A impressão de que este país se encontra às vésperas de modificar sua posição internacional torna-se cada vez mais nítida nos círculos autorizados que, entretanto, confirmaram a opinião geralmente adotada, segundo a qual a declaração formulada ontem pelo ministro das Relações Exteriores a respeito da viagem do ministro do Interior, sr. Morales Beltrami, foi um pouco fraca.

De acordo com as fontes fidedignas informa-se que o governo já teria tomado uma decisão modificando a atual política exterior do Chile e o Senado teria tomado conhecimento da referida decisão. Isso confirmaria os rumores segundo os quais o ministro das Relações Exteriores, sr. Fernandez, pediria ao Senado que se pronunciasse em nome do governo sobre a questão da ruptura das relações com as potências totalitárias no decorrer do debate que se realizará na próxima terça-feira.

A esse respeito, os círculos políticos acreditam que os senadores concordariam, unanimemente, em considerar como necessária uma modificação da política exterior chilena, de acordo com o próprio ponto de vista do presidente da República.

Acrescenta-se que, dos 45 membros que compõem o Senado, mais de 30 são favoraveis à ruptura das relações com os países do "eixo".

A AMÉRICA DO SUL DESTINADA À SERVIR DE FONTE DE ABASTECIMENTO Á EUROPA DE APÓS GUERRA

Essa Solução, Considerada a Mais Viavel, Seria Decidida por Intermédio de Acordos Internacionais

LONDRES, 7 (R.) — Os abastecimentos da América do Sul podem vir a constituir os primeiros produtos destinados a socorrer a Europa atingida pela fome após a guerra. Esta solução será provavelmente decidida por meio de acordos internacionais. Esta idéia está animando alguns círculos inter-aliados desta Capital. Devido às grandes distâncias a Austrália e a Nova Zeelândia não devem servir de fonte de abastecimento da Europa, sobretudo porque constituirão certamente o celeiro das forças que se empenham na guerra contra o Japão.

De sorte que o Novo Mundo é novamente escolhido como fonte de abastecimento da Europa

Esses problemas estão sendo estudados agora pelo Conselho aliado de socorro de após guerra, sob a presidência do destacado economista "sir" Frederik Leith Ross. Esse Conselho está estudando as necessidades da Europa bem como as condições regionais para a colocação dos abastecimentos. Parece certo que as compras devem ser feitas após discussões internacionais afim de assegurar uma distribuição melhor e mais rápida de socorro aos necessitados.

Há toda expectativa de que a navegação aliada continuará a ser controlada pelo departamento aliado de navegação durante alguns anos, de modo que os navios estão aptos a efetuar as mais urgentes tarefas. Os sub-conselhos estão trabalhando ligados aos serviços médicos de nutrição e de transportes internos. O sub-Conselho Agrícola está planejando abastecer os agricultores da Europa com sementes e fertilizantes, condutores de tratores e especialistas veterinários, técnicos em fecundação artificial. A fecundação artificial aperfeiçoada pelo famoso cientista John Hammond, foi oficialmente adotada. O sub-Conselho Médico está se provendo de drogas que sejam suficientes para 4 000 pessoas. O Conselho de Nutrição estuda um novo plano de alimentos em quantidades suficientes para dar uma porcentagem diária de 2 500 calorias para 100 000 pessoas mensalmente. Os produtos incluem leite seco, ovos, peixe, açucar, queijo, farinha etc.

Todas as formas de transporte interno estão sendo cuidadosamente estudadas, inclusive os sistemas fluviais, ferroviários e rodoviários, e até mesmo a condução de mulas em distritos que não possuam estradas.

Não há dúvida alguma que os produtores sul-americanos desempenharão, evidentemente, um papel predominante na tarefa de socorro à Europa.